

Apoiando a resiliência financeira dos cidadãos durante a crise da COVID-19

A pandemia da COVID-19 tem amplas implicações no tecido socioeconômico de todo o mundo. Para além dos medos relativos à saúde, os cidadãos estão enfrentando uma série de incertezas financeiras decorrentes da quarentena e do fechamento temporário de negócios, escolas e estabelecimentos públicos, além de instabilidade no mercado financeiro e incertezas relativas a rendas de aposentadoria. Esse cenário pode resultar em perda de renda, problemas para pagar as contas e para o cumprimento de outras obrigações financeiras, além do risco de se tornarem vítimas de golpes e fraudes. Formuladores de políticas públicas em todo o mundo precisam aumentar a consciência dos cidadãos sobre meios efetivos de mitigar o impacto da pandemia da COVID-19 e suas potenciais consequências de longo prazo no bem-estar e resiliência financeira da população. Levando em conta os contextos domésticos, governos devem considerar as seguintes medidas iniciais.

AUMENTAR A CONSCIÊNCIA SOBRE OS RISCOS IMEDIATOS E FORNECER INFORMAÇÕES ATUALIZADAS SOBRE AS MEDIDAS DE APOIO DO GOVERNO:

Criar campanhas de comunicação digital voltada para os consumidores aproveitando as ferramentas oferecidas pelas mídias sociais. Desenvolver uma seção de respostas relativas à COVID-19 em sites de educação financeira. Realizar campanhas de conscientização sobre riscos na segurança digital e incentivar o uso de procedimentos de segurança ao fazer transações financeiras online. Fornecer informações de como reconhecer e prevenir golpes e fraudes. Transmitir mensagens práticas por parte do governo e das autoridades públicas, como novas medidas de segurança social, regras facilitando pagamentos, férias de aluguéis e hipotecas, quedas em taxas de juros, adiamento de pagamento de impostos. Também valendo para o setor privado, quando necessário, alterando mudanças no acesso a produtos e serviços bancários e ajustes temporários de seus recursos.



COORDENAR INICIATIVAS EM TODO O SETOR FINANCEIRO E APOIAR A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES:

Facilitar a navegação do consumidor através de diferentes anúncios e coordenar iniciativas em todo o setor financeiro (bancários, créditos, investimento, seguro e pensões). Reforçar a importância de usar notícias de fontes confiáveis ou dos portais regulatórios e governamentais. Manter abertos os canais de comunicação com os consumidores, pois a crise também é uma oportunidade das autoridades financeiras ouvirem os desafios enfrentados pelos consumidores.



PRIORIZAR INTERVENÇÕES: Direcionar as iniciativas, incluindo a disponibilidade de serviços de aconselhamento, principalmente aqueles relacionados às necessidades de educação financeira de grupos vulneráveis. Esses grupos podem ser os já conhecidos, como os que tem rendas baixas e a população idosa, mas também novos grupos, como por exemplo: os que tiveram redução de renda, os recém desempregados, trabalhadores sem poupanças líquidas, trabalhadores autônomos, pequenos negócios e recém graduados entrando no mercado de trabalho. Identificar e apoiar organizações que já estejam trabalhando com comunidades e grupos alvo necessitados para estender o alcance e impacto das intervenções.



REVISITAR O CADERNO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (BANCO CENTRAL DO BRASIL) PARA APOIAR RESILIÊNCIA FINANCEIRA NO CURTO E LONGO PRAZO:

- Focar em intervenções de educação financeira no curto prazo, olhando para a gestão das finanças rotineiras e equilibrando as despesas com uma renda reduzida, evitando golpes e gerindo tanto dívidas atuais como novas.
- Renovar os conceitos básicos da educação financeira para apoiar a resiliência de longo prazo: a importância de construir poupanças para emergências e habilidades básicas de orçamentação, planejamento de médio e longo prazo ainda são a “primeira linha de defesa” ao enfrentar flutuações de renda e a necessidade de lidar com custos fixos como aluguéis/hipotecas, etc. As informações devem ser curtas e objetivas, fornecendo regras fáceis de recordar e conselhos baseados em aprendizados de pesquisas comportamentais.



SEJA DIGITAL: Com mais e mais cidadãos usando ferramentas online para trabalhar e aprender é importante promover e incentivar o uso de recursos existentes de educação financeira para apoiar cidadãos na atual crise, para ajudá-los a construir resiliência financeira de longo prazo e para promover maior inclusão financeira. Garantir o uso eficaz e eficiente de aplicativos de finanças pessoais para ajudar as pessoas a encontrarem informações relevantes e se manterem atualizadas sobre conselhos, produtos e serviços financeiros.

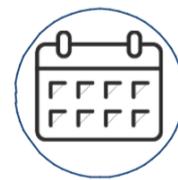


TRATAR ESSE CONTEXTO DE EMERGÊNCIA COMO UM GATILHO DE CONSCIENTIZAÇÃO:

Usar desse momento crítico e desafiador como um potencial gatilho para motivar os indivíduos a investir em seu capital humano e entender os benefícios de curto e longo prazo de aumentar sua educação financeira e, quando apropriado, mudar comportamentos que possam afetar negativamente sua resiliência financeira e bem-estar. Buscar soluções contínuas para manter esse momentum por meio do desenvolvimento de recursos e ferramentas para o pós crise.



APRENDER COM A CRISE DA COVID-19 E PLANEJAR O FUTURO PÓS CRISE: Entender como diferentes segmentos da população são impactados pela crise a curto e longo prazo, notavelmente em seus níveis de dívida e rendas de aposentadoria, além de avaliar as medidas postas em ação durante a emergência. Entender quais comportamentos financeiros precisam ser reforçados em toda a população e construir adequadamente suas novas estratégias de educação financeira. Explorar a sinergia entre incentivos de educação financeira e de saúde para apoiar uma boa gestão dos gastos com saúde e decisões baseadas nos recursos pessoais financeiros disponíveis. Fomentar uma maior coordenação entre autoridades de saúde pública e entender a capacidade de preparação dos cidadãos nesse campo.



FORTALECER A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL JÁ EXISTENTE:

A OCDE e sua Rede Internacional de Educação Financeira (OCDE/INFE) podem ter um papel de liderança no apoio de esforços coordenados e consistentes, tanto de curto quanto de longo prazo, dos formuladores de políticas para mitigar as implicações financeiras da COVID-19 para os cidadãos. A OCDE/INFE permanecerá empenhada em fornecer análises políticas e orientações sobre educação financeira para ajudar a aumentar a resiliência e bem estar de consumidores financeiros e dos trabalhadores autônomos.



Essas sugestões de política estão alinhadas com orientações desenvolvidas pela OCDE e sua Rede Internacional de Educação Financeira

Saiba mais sobre o trabalho da OCDE sobre alfabetização e educação financeiro no site www.oecd.org/financial/education/

Publicado originalmente pela OCDE sob o título: Supporting the financial resilience of citizens throughout the COVID-19. Traduzido com o apoio da Fundação Getúlio Vargas. Os textos oficiais são os textos em inglês e/ou francês. A qualidade da tradução e sua coerência com o texto no idioma original são de exclusiva responsabilidade da FGV.

Este trabalho é publicado sob a responsabilidade do Secretário-Geral da OCDE. As opiniões expressas e os argumentos utilizados não refletem necessariamente o ponto de vista oficial dos países membros da OCDE.

Tanto este documento como quaisquer dados e qualquer mapa incluído nele devem ser entendidos sem prejuízo do status ou soberania de qualquer território, da delimitação de fronteiras e limites internacionais ou do nome de qualquer território, cidade ou área.

Isenções de responsabilidade para Israel / Chipre (se aplicável)

O uso deste trabalho, seja em sua versão digital ou impressa, é regido pelos termos e condições encontrados em

<http://www.oecd.org/termsandconditions>